

APÊNDICE A- PRODUTO DA DISSERTAÇÃO



Produto Educacional

Ensaio Formativo

**Universidade Federal do Recôncavo da
Bahia-UFRB**

**Programa de Pós-Graduação em Educação
Científica, Inclusão e Diversidade -PPGECID**

ENSAIO FORMATIVO
POTENCIALMENTE LÚDICO

Rafaela Sousa Guimarães
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lúcia Gracia
Ferreira Trindade

2021

Introdução

Esse ensaio formativo é fruto de uma pesquisa de mestrado, a qual teve como proposta analisar qual (is) a (as) concepção (ões) de ludicidade dos professores do Ensino Fundamental Anos Iniciais e as relações que esta (s) tem com o processo de construção da docência. O material é estruturado no entendimento que a formação docente pautada na ludicidade possibilita uma (re) significação do fazer pedagógico e uma imersão formativa pautada na centralidade do ser docente. O ensaio foi organizado e baseado em estudos teóricos e práticos que sustentam toda a concepção aqui trabalhada, partindo da ludicidade como plenitude e inteireza dos sujeitos, configurando-se em um movimento interno e subjetivo, mas que precisa ser ativada por ações de ordem externa. Assim, o ensaio estruturou-se em um material com sugestões para um curso formativo potencialmente lúdico, que abranja assuntos teóricos e práticos.

A iniciativa surge mediante os dados da pesquisa em que as docentes pesquisadas narram as suas concepções de ludicidade e sobre o seu processo formativo que, muitas vezes, deixa de ocorrer por falta de tempo, de condição de deslocamento ou mesmo por entendimento do que seria uma formação lúdica voltada para formação dos professores. Outro dado relevante revelado na pesquisa diz respeito aos processos formativos ao qual elas são submetidas, que não possui uma conotação lúdica.

Percebemos ainda que o processo formativo docente se configura em um movimento utilitarista que coloca a carga do professor a mudança e a responsabilidade de que a formação por ele submetida seja um artifício para elevar os índices e a qualidade da educação. Para tanto, é necessário iniciar um movimento contrário a isso, para que a formação docente seja, inicialmente, uma formação para auxiliar o professor no seu processo constitutivo pessoal e profissional.

Sendo assim, pensamos como produto da dissertação um Ensaio Formativo Potencialmente Lúdico, trazendo como eixos norteadores as artes visuais, as brincadeiras, a música e o teatro. O que se apresentará em seguida é apenas um ensaio que poderá ser adaptado conforme perfil do grupo de professores a usufruir dele e seus interesses.

Esse ensaio foi gestado em conformidade com um trabalho construído a partir de bases teóricas e práticas, e também pelas entrevistas semiestruturadas concedidas pelas

docentes. Este material pode ser utilizado como um curso de formação continuada que ofertado em instituições educacionais públicas. Entendemos que um primeiro passo para possibilitar uma formação que seja significativa, demande a aplicação prévia de um instrumento (um questionário, por exemplo) para conhecer o grupo de professores que participarão da formação, ou seja, um instrumento para diagnosticar, conhecer quais são as concepções dos professores sobre uma formação lúdica²⁰, quais são suas expectativas em relação à sua formação de forma geral, entre outros aspectos. Ao longo do processo formativo, será solicitado aos participantes o registo e sistematização de todas as impressões, sensações e vivências ao longo do curso. Um momento de extrema relevância é a avaliação a ser realizada após o término do processo, que pode se dar a partir do convite aos professores para responderem a um questionário²¹. Compreendemos que a formação deve ser um espaço de discussão, reflexão, vivências, experiências, diálogos e novidades, contribuindo para a reelaboração da maneira como os docentes concebem a educação.

Enfim, desejamos que este Ensaio Formativo Potencialmente Lúdico, possa ser um componente significativo para inspirar, motivar e proporcionar uma formação que reverbere na sua trajetória pessoal e também na renovação das suas práticas docentes.

Objetivo Geral

Vivenciar um processo formativo potencialmente lúdico, mobilizando saberes a partir de práticas cotidianas e experiências através das artes visuais, música, brincadeiras e teatro.

Objetivos Específicos

- ✓ Refletir sobre a importância das artes, música, brincadeiras e teatro, para renovação das práticas em sala de aula;
- ✓ Construir saberes a partir das práticas pautadas em atividades potencialmente lúdicas.

Público-Alvo

²⁰ O questionário está disponibilizado em anexo.

²¹ O questionário está disponibilizado em anexo

Professores, coordenadores e diretores que atuam em escolas que ofertam o Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Metodologia

O Ensaio Formativo Potencialmente Lúdico tem como proposta metodológica a realização de oficinas lúdicas que consiste em oito (08) encontros com grupos de doze (12) professores, no máximo, com duração de até 3h por encontro. Será destinado 02 encontros para cada eixo temático, o encontro inicial será para apresentar a proposta, conhecer os professores participantes e aplicar o questionário diagnóstico. No último encontro buscaremos realizar a avaliação.

Em função do objetivo do ensaio formativo apresentado, propõem-se que: os professores participem por livre e espontânea vontade; estejam disponíveis para cumprir a proposta do curso; o curso não deve se restringir a um espaço fechado, pode ser ministrado em praças, teatros, jardins, patrimônios históricos, entre outros; é importante que seja construído um processo de vinculação entre o mediador e os participantes; os professores devem conhecer e aceitar a metodologia que será utilizada no curso.

Contextualização teórica

A arte é essencialmente um misto de sentimentos que nutrimos a partir de movimentos interiores e exteriores. É uma linguagem singular expressa mediante as concretizações dos atos sociais. Segundo Duarte Jr. (1981), a arte teria entre outras, uma função cognitiva e também pedagógica, onde hospeda eventos pertinentes à esfera dos sentimentos, que não podem ser acessadas na ordem do pensamento discursivo. Dessa forma, “através da arte, somos levados a conhecer nossas experiências vividas, que escapam a linearidade da linguagem” (DUARTE JR, 1981, p. 94). A arte se conecta com a nossa subjetividade, sentimentos, desejos e prazer, estabelecendo uma relação interior (eu) com exterior (outro). Não somos seres apenas da racionalidade, mas dos simbolismos e das emoções, onde a arte atua como “importante instrumento para compreensão e organização de nossas ações” (DUARTE JR, 1981, p. 95). Nesse movimento social entre o homem e a sociedade as expressões artísticas seria a grande vinculação dos sujeitos com as maneiras de interagir e estar no mundo.

Segundo Duarte Jr (1981, p. 96), “o segundo fator pedagógico da arte seria a agilização da imaginação, a sua libertação da prisão que o pensamento rotineiro impõe”. Ainda para o autor, “a arte é também um fator de descoberta: por ela a imaginação descobre e cria elementos até então insuspeitados na maneira de nos sentirmos no mundo” (DUARTE JR., 1981, p. 96). Assim, pensar um contexto de negação da arte seria negar possivelmente a existência do homem, pois a arte não só se configura numa relação com a expressão ou a estética, ela se envolve na materialização do pensamento humano. A arte também possui um fator educativo como sinaliza Duarte Jr. (1981), que seria a educação dos sentimentos, num processo de familiarização, expressão e do pensamento numa lógica de aprimoramento daquilo que vivenciamos entre o belo, a estética e a nossa subjetividade. Existe também a vertente pedagógica da arte, o “sentir e vivenciar aquilo que, de uma forma ou de outra, nos é impossível experienciar na vida cotidiana” (DUARTE JR, 1981, p. 98). É uma maneira de nos colocar perante as experiências de outros sujeitos, é uma imersão no outro, nas emoções expressadas através da atuação, dos registros, das linguagens e das emoções alheias.

Neste contexto, a arte pode e deve ser uma grande potencializadora da educação do sensível, desde a tenra idade, os sujeitos que imergem numa relação direta com a arte, tende a se conectar com uma educação dos sentidos, estabelecendo uma educação da sensibilidade. Uma educação através da arte não possui a pretensão de formar artistas, mas estimular o desenvolvimento do saber sensível, saindo da relação de ensino, imergindo na relação das vivências. Duarte Jr. (2000) aponta que o verdadeiro desenvolvimento da sensibilidade se faz através de um trabalho com experiências sensíveis.

Experiências as quais, diga-se logo, não se restringem à simples contemplação de obras de arte, seja ouvindo música, seja assistindo teatro ou frequentando museus. Elas devem, sobretudo, principiar por uma relação dos sentidos com a realidade que se tem ao redor, composta por estímulos visuais, táteis, auditivos, olfativos e gustativos. Há um mundo natural e cultural ao redor que precisa ser frequentado com os sentidos atentos, ouvindo-se e vendo-se aquele pássaro, tocando-se este outro animal, sentindo-se o perfume de um jardim florido ou mesmo o cheiro da terra revolvida pelo jardineiro, provando-se um prato ainda desconhecido e típico de uma dada cultura, bem como outras experiências de mesmo teor (2000, p. 190).

Portanto, uma educação através da arte provoca nos sujeitos sensações, emoções e conexões com o seu interior. Ativa os sentidos, aguça a forma de conceber o conhecimento, reelaborando a maneira de pensar não só pela via racional, mas também pela emocional. A educação sensível tem na arte o fio condutor para se alcançar os sujeitos e na ludicidade a vivência de uma experiência plena.

A ludicidade nesse ensaio formativo se torna a essência do processo, pois ela se configura como um fenômeno interno e de ordem subjetiva, sendo manifestada a partir de ações sociais individuais ou coletivas. A ludicidade é percebida socialmente como referência de entretenimento, lazer, alegria, cores, festas, brincadeiras, jogos, entre outras, a mesma possui uma multiplicidade de denominações. No entanto, aqui, entendemos a ludicidade como fator essencial para formação de professores, pois através dela que os sujeitos podem experimentar e vivenciar ações que se estruturam no campo da subjetividade de cada um, ativando elementos importantes a sua prática pessoal. A ludicidade não é algo pronto e acabado, o que é lúdico para uma pessoa, não é necessariamente lúdico para outra. Ela entra num campo da relatividade, pois cada sujeito traz e possui sua condição individual e subjetiva de estar no mundo. Para Luckesi,

ela não é igual para todos. Experiências que podem gerar o estado lúdico para um não é o que pode gerar o estado lúdico para outro, à medida que ludicidade não pode ser medida de fora, mas só pode ser vivenciada e expressa por cada sujeito, a partir daquilo que lhe toca internamente, em determinada circunstância. Algumas atividades poderão parecer “chatas” para um, mas “lúdicas” para outros. Como isso pode ser? Exatamente devido a ludicidade ser um estado interno ao sujeito ao vivenciar uma determinada atividade externa (2014, p. 18).

Fica evidente que a ludicidade atua de maneira interna, mas precisa ser ativada por ações externas. Segundo Leal e D’Ávila (2013), pensar em formação docente lúdica, funciona como recursos de processo formativo e também de autodesenvolvimento para quem dela participa. Discutir novas e atuais possibilidades formativas para professores, “[...] contempla a construção do conhecimento a partir de múltiplas referências, de modo que o elemento lúdico possa vir a ocupar plano apropriado na educação” (LEAL; D’ÁVILA, 2013, p. 51). Entendemos que oportunizar para os professores uma formação lúdica potencializa uma formação efetivamente mais criativa.

Conforme Guimarães e Ferreira (2020), atualmente se faz necessário discutir a formação docente para além do saber didático, pois deve envolver os saberes plurais, na construção de uma prática de ensino benéfica não só para os alunos, mas também para o professor. Ainda para as autoras, “a ludicidade se ancora em nossa trajetória de vida e possibilita ampliar o olhar sobre a formação docente e suas interfaces” (2020, p. 176). Nesse movimento, a ludicidade só pode ser vivenciada e sentida de maneira particular, ou seja, por cada um (LUCKESI, 2014), em qualquer fase da vida, não sendo mérito apenas da infância.

Portanto, a inclusão da ludicidade nos processos formativos sob a forma das linguagens artísticas potencializa levar os professores para o campo da educação sensível, trabalhando na ordem da conexão corpo e mente (DUARTE JR. 2000). Assim, Guimarães e Ferreira (2020, p. 174) referencia que a “construção dos saberes sensíveis proporciona, nos sujeitos que ensinam, vivências e experiências de plenitude, ampliando seu repertório de mundo e, conseqüentemente, abrangendo a construção de práticas inovadoras na sala de aula, assim como a mediação dos processos de ensino e aprendizagem”. Entendemos que propor uma formação lúdica rompe com os padrões tradicionais de ensino e aprendizagem, principalmente para os professores que historicamente são concebidos como reprodutores de ações e modelos prontos. Existe também a finalidade unilateralmente construída a fim de homogeneizar as práticas em sala de aula, objetivando padronizar o ensino para atingir metas e números educacionais.

Não é um ato isolado que irá promover uma reestruturação da maneira de se conceber a formação docente, mas a integração que se faz como um processo que requer o entendimento não só do corpo docente, mas dos gestores de ensino. Com isso, “a finalidade é construir uma prática docente pautada numa relação inicialmente de sujeitos fazedores de si mesmos, comprometidos com a sua atuação no mundo, se fazendo autor de si próprio” (GUIMARÃES; FERREIRA, 2010, p. 179). Desta forma, tomamos como base formativa as artes plásticas, a música, o teatro e as brincadeiras que na sua essência promove uma relação com a educação sensível.

A arte atua no desenvolvimento de áreas do conhecimento que são ativadas no momento em que os sujeitos precisam mobilizar a criatividade, a imaginação, a interpretação, os aspectos afetivos, emocionais, as memórias, as narrativas e as habilidades motoras. Neste presente ensaio, tomamos a arte como conceito de saber/experiência, onde há um estímulo de ordem cognitiva, corporal, afetiva, sensível, emocional e social. Conforme Canda e Almeida (2018, p. 80), [...] “é importante sinalizar que o trabalho artístico favorece ao exercício da percepção, a exploração do potencial sensível, crítico, reflexivo e o estímulo à imaginação e à criação, sendo necessário, portanto, possuir um lugar de destaque na formação docente”. Um trabalho formativo pautado nas linguagens artísticas, pode reverberar numa renovação das práticas docentes.

Propõe-se que o processo formativo através das artes visuais seja relevante. Trabalhar com os elementos artísticos potencializa provocar sensações e emoções através das cores, formas, imagens, texturas, representações, materiais diversos, entre outros. Assim, “as artes visuais atuam na formação do olhar do leitor da obra, e nas artes cênicas, diversos sentidos são ativados, como a audição, a visão, o toque entre os sujeitos, dentre outras experiências sensoriais possíveis” (CANDA; ALMEIDA, 2018, p.81). Assim, a formação estará pautada no uso das artes visuais para incentivar os professores a uma imersão interior a partir de elementos artísticos, objetivando trazer para os docentes o contato com a experimentação, o diálogo, a reflexão e a possível transformação da sua maneira de conceber a arte e a sua formação.

Teatro

A linguagem teatral traz no seu bojo a essência de trabalhar a expressão corporal dos sujeitos, num movimento de sensação reflexiva do seu atuar no mundo, entre o simbolismo e a realidade social numa perspectiva cultural. Entendemos que a partir da linguagem teatral os professores estarão imersos em enredos de consciência corporal, contextualização social e num processo de recriação da lógica de interpretação da sua vida em sociedade. No teatro, lançamos mão de uma imaginação que poderá levar os professores para além da situação presente, se colocando em movimentos de ordem emocional, afetiva e social. Assim, “a atividade teatral oferece uma possibilidade de atuação e recriação cênica da realidade” (CANDA, 2010, p. 253). Ainda, para autora

“concebemos o teatro enquanto forma de conhecimento e expressão humana que articula a cognição, a sensibilidade e o conhecimento da cultura no processo criativo por meio do desenvolvimento progressivo das potencialidades gestuais, rítmicas, afetivas e intelectuais” (CANDA, 2010, p. 254).

Desta maneira, levar a linguagem teatral como proposta para uma formação docente é potencializar o trabalho através da entrega corporal mediante as expressões, a criação, a imaginação e de uma consciência corporal.

Música

A música é arte mais direta e acessível a todos desde a infância. Através das cantigas de ninar, das cantigas de roda, das brincadeiras cantadas, a música faz enredo na vida dos sujeitos. Ela possui uma relação direta com as experiências de ordem emocional e afetiva dos indivíduos durante a sua trajetória social. Atemporal e em um contexto universal, a linguagem musical vai se estruturando com a arte manifestada através dos sons, que envolve os instrumentos, as letras, os ritmos e as melodias, servindo para comunicação e expressão.

Entendemos a música como uma linguagem artística culturalmente construída através das relações estabelecidas entre os povos. Conforme Queiroz (2005), a música é uma das mais significativas expressões do homem, pois é produto de vivências, crenças e valores adotados em uma sociedade. Como manifestação cultural, se configurando como expressão humana, a música transcende as atividades, ela pode ser pensada como uma área fundamental para a educação dos sentidos (QUEIROZ, 2005). Pelo poder de alcance da música, sabemos que ela chega de maneira geral à população brasileira, com suas variações de ritmos e letras, a música fornecida pelos meios de comunicação de massa é acessível a todos. No entanto, a educação através da linguagem musical possui uma restrição de alcance, sendo privilégio de uma determinada camada social.

Nesse contexto, a proposta para a formação docente através da linguagem musical, está pautada na pluralidade cultural musical que o Brasil possui, onde será utilizada a música como variadas formas de expressão, sensação e reflexão.

Brincadeiras

Brincar é a expressão humana que denota uma motivação interior, porém precisa de uma relação estabelecida com o mundo social. Dessa forma, “brincar é uma atividade dotada de enraizamento cultural, sendo uma ação aprendida mediante a incorporação dos sujeitos dentro de uma cultura específica e cheia de significados” (GUIMARÃES, 2020, p. 07). Assim, entendemos a brincadeira como algo que busca promover o desenvolvimento do ser humano na sua totalidade. Brincar faz contextualização com a expressão formativa dos sujeitos, mediando a sua constituição social. Ainda se possui a crença de que o brincar está atrelado à infância, embora estudos científicos comprovem a sua importância e significação durante toda a vida dos indivíduos. Conforme Fortuna (2011, p. 72) “o jogo e a brincadeira contém a ideia de laço, relação, vínculo: algo que põe o indivíduo em relação com ele mesmo, com os outros e com o mundo”. Entendemos que ao longo das fases humanas, o brincar vai sendo reestruturado possuindo outras conotações, mas nunca pode ser deixado de mão.

Assim, entendemos que a brincadeira faz parte de um repertório muito importante para o desenvolvimento humano e precisa ser validado no contexto escolar, não apenas como recurso pedagógico, mas como potencializador de aprendizagens múltiplas, de produção cultural, de elaborações emocionais, enfim. Para isso o professor precisa compreender a sua importância, não porque seja algo imposto ou teórico, mas porque precisa ser experienciado, vivenciado e resgatado o prazer e a plenitude do tempo da infância. Para tanto, entendemos que a formação docente pautada no brincar tende a provocar o professor a entender e validar o brincar na sua essência.

PLANOS DE INTERVENÇÃO

Encontros	Conteúdos	Objetivos Específicos	Atividades	Ação formativa
Oficina 1 Roda de conversa	Apresentação da proposta de formação; Metodologia; Ludicidade;	Apresentar a proposta formativa; Criar um ambiente de confiança e segurança para que os professores fiquem a vontade com a formação.	Roda de conversa; Questionário inicial; Mapa de ideias ²² ; Contaçõ de história.	Através de roda narrativa conhecer os participantes (nome, falar sobre a infância, sua trajetória formativa e qual a expectativa deles em relação ao curso); Construir um mapa de ideias coletivo; Contar e discutir a história: A flor vermelha de caule verde. Preenchimento do questionário.
Oficina 2 e 3 Arte Sensações e emoções através da arte	A cultura popular e a literatura presente na vida e obra de Tarsila do Amaral. O nordeste monumental de Aldemir Martins	Trabalhar com artistas que usam diversas linguagens artísticas no seu trabalho de composição; Apresentar uma conexão entre o fazer artístico e o fazer pedagógico dos docentes, criando uma	Apresentar a vida e obra do artista através de fotografias e vídeos. Apresentar algumas telas destes artistas contar a história dessas obras e propor a releitura. Apresentar as obras de vinis	1º Momento: através de uma roda de conversa apresentar a vida de Tarsila do Amaral; Recursos: datashow 2º Momento: criar o jardim afetivo através da vida e obra de Tarsila do Amaral. Um convite para uma viagem sensorial, com animações e sons, como os ruídos da

²² Decidimos por um mapa de ideias, pois segundo Mineiro e Moreira (2020), eles não possuem uma rigidez teórica, e podemos misturar elementos ao gosto do elaborador. “O mapa de ideias é uma representação gráfica que reúne pouca técnica de organização do pensamento em diagrama, podendo ser utilizada para estudar, para planejar seu trabalho ou qualquer outro tipo de projetos” (MINEIRO; MOREIRA, 2020, p. 113).

		<p>relação que amplie o olhar destes profissionais sobre as artes visuais na sala de aula; Promover sensações visuais, sensoriais auditivas e cenestésicas.</p>	<p>inspiradas nas artes destes artistas; Ouvir músicas que tenham como base a leitura de mundo desses artistas; Apresentar através de imagens o local de nascimento, de formação cultural e artística destes artistas; Propor a releitura das experiências apresentadas para cada artista.</p>	<p>estação de ferro, da caixinha de música, o coaxar do sapo e os grilos, que remetem diretamente aos quadros de Tarsila; Recursos: datashow, caixa de som, tecidos, penas, plumas, folhas secas e verdes. 3º Momento: uma conversa com as obras de Tarsila: em um ambiente promover uma exposição com as obras, trazendo impresso o contexto histórico da época. Recursos: impressão gráfica, caixa de som. 4º Momento: reprodução tátil do quadro: Abapuru, construir em tamanho grande em 3D no intuito dos professores com olhos fechados ter sensação do quadro. Através do quadro: A lua, levar os professores de preferência para um ambiente aberto para que eles brinquem em um balanço, no intuito de terem a sensação de alcançar a lua. Recursos: papelão, tinta, pincel, isopor.</p>
--	--	--	---	---

				<p>1º Momento: roda de conversa sobre a brasilidade nordestina da obra de Aldemir Martins.</p> <p>Recursos: datashow, caixa de som</p> <p>2º Momento: documentário- Aldemir Martins: https://www.youtube.com/watch?v=0_55PQ5Nfrg</p> <p>Recursos: datashow, caixa de som</p> <p>3º Momento: disponibilizar as obras de Aldemir Martins em uma área aberta, fora da sala de formação. Depois propor uma releitura das obras através da confecção delas com materiais de sucata, montando uma exposição.</p> <p>Recursos: papelão, impressão, sucatas em geral, cola quente, tinta, pincel, tesoura, estilete, barbante, cola branca, penas, isopor.</p>
<p>Oficina 4 e 5 Expressão corporal e social através do teatro com inspiração no Teatro do Oprimido</p>	<p>Expressão corporal Teatro do Oprimido</p>	<p>Apresentar a importância do trabalho com o teatro para expressão corporal; Sensibilizar os professores para o trabalho de empoderamento social e político do Teatro do Oprimido;</p>	<p>Exposição do tema; Expressão corporal; Leitura de texto; Criação de cenas.</p>	<p>1º Momento: iniciar com um trabalho de respiração e conexão com o corpo através de exercícios de expressão corporal (liberar as tensões, expressões faciais, movimentação espacial, representação de sons, objetos e imagens).</p> <p>2º Momento: trabalhar através do diálogo expositivo a metodologia aplicada no</p>

		<p>Promover a participação dos professores como atores conectando-os a participação de forma ativa na resolução das perguntas/problemas; Instigar os professores a trabalhar suas opiniões; Trabalhar técnicas teatrais com inspiração do Teatro do Oprimido.</p>		<p>Teatro do Oprimido de Augusto Boal. (o teatro funciona como um veículo para a organização e para o debate dos problemas, empoderando os sujeitos/atores sociais na defesa dos seus direitos e incentivando a sua participação social). Contextualizar o Brasil no surgimento do Teatro do Oprimido. Apresentar a relação do Teatro do Oprimido com a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire; 3ºMomento: lançar para a plateia cenas/fatos/histórias que ocorrem no contexto educacional para ser recontextualizadas com os professores, instigando os participantes a reflexão crítica e artística.</p>
<p>Oficina 6 e 7 Conhecer, Ouvir Explorar e Brincar</p>	<p>Brincadeiras e brinquedos; Cirandas de roda.</p>	<p>Trabalhar as sensações e emoções através dos brinquedos e das brincadeiras;</p> <p>Apresentar as brincadeiras como formação do desenvolvimento humano; Promover a imersão dos educadores no movimento lúdico das cirandas de roda.</p>	<p>As cantigas e cirandas de roda; Brincadeiras: escravo de Jó; ciranda de roda; cama de gato; capitão; Aula expositiva sobre Lia de Itamaracá; Confecção de uma boneca;</p>	<p>1º Momento: montar uma tenda com brinquedos e fotos ampliadas de brincadeiras e objetos lúdicos antigos e atuais para apreciação dos professores. Após a apreciação ouvir as narrativas com as sensações obtidas. Recursos: brinquedos, tecidos, barbantes, tapetes, imagens impressas, aparelho de som. 2ºMomento: apresentar o vídeo: Casinha no Vale do Jequitinhonha https://territoriobrincar.com.br/videos/ca</p>

				<p>sinhas-no-vale-do-jequitinhonha/. Resgatar as memórias de infância a partir da oralidade das professoras.</p> <p>Recursos: datashow e caixa de som.</p> <p>3º Momento: brincadeirasescravo de Jó; cama de gato; capitão; trem maluco.</p> <p>Recurso: barbante e copos plásticos.</p>
				<p>1ºMomento: apresentar através de aula expositiva a vida e obra de Lia de Itamaracá. A origem da ciranda.</p> <p>Recurso: Datashow</p> <p>2º Momento: dançar ciranda: Minha Ciranda-Lia de Itamaracá; Cirandeiro; Mantegueiras e Redescobrir (as cantigas são apenas sugestões, podendo ser utilizadas outras)</p> <p>Recursos: pandeiro e violão.</p> <p>3º Momento: trabalhar o simbolismo afetivo, emocional e cultural da boneca, finalizando com a confecção de uma boneca de pano.</p> <p>Recursos: tecido, lã, tesoura, linha, agulha, hidrocor, enchimento.</p>
Oficina 8 Amarrando os fios	Avaliação do curso Diário de Bordo	Apreciar os relatos dos professores escritos no diário de bordo;	Leitura do Diário de Bordo; Preenchimento do questionário final;	Diálogos sobre o curso Questionário final

		Identificar as contribuições e considerações dos professores sobre a formação.	Avaliação do curso.	
--	--	--	---------------------	--

Referências

- CANDA, C. N.; ALMEIDA, V. D. Arte e saberes sensíveis na formação e prática da docência. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, Ano 23, n. 39, mai./ago, p. 71-90, 2018. Disponível em:
<https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/7965>
 Acesso em: 21 mar. 2021.
- CANDA, C. N. Sentido da arte: diálogos entre o teatro, a experiência estética e a educação. **Revista Científica/ FAP**, Curitiba, v. 5, p. 243-261, jan./jun. 2010.
 Disponível em:
<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1583>. Acesso em: 21 mar. 2021.
- DUARTE JR. J. F. **Fundamentos estéticos da educação**. São Paulo: Cortez, 1981.
- LEAL. L. A. B.; D'ÁVILA, M.C. A ludicidade como princípio formativo. **Interfaces Científicas-Educação**. Aracaju, v.1, n.2, p. 41-52, fev. 2013.
- LUCKESI, C.C. Ludicidade e formação do educador. **Revista entreideias**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014.
- FORTUNA. T.R. **A formação lúdica docente e a universidade**: contribuições da ludobiografia e da hermenêutica filosófica. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. 2011.
- GUIMARÃES, R.S.; FERREIRA, L.G. Formação lúdica: processos de construção da docência. In: CASTRO, J. T.; GALVÃO, T.F.; LUNA, V. A.; GALVÃO, N.S. **Educação Científica, Inclusão e Diversidade**. Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2020, p. 171-182.
- MINEIRO, M.; MOREIRA, M.S. Mapas mentais e ludicidade na sala de aula universitária: criatividade, razão e sensibilidade no caminho da aprendizagem. In: FERREIRA, L. G.; MINEIRO, M.; SILVA, A.A. (Org.). **Docência universitária e formação docente**: perspectivas, movimentos e inovação pedagógica. São Carlos: Pedro e João editores, 2020, p. 109-127.
- QUEIROZ, L. R. S. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, 99- 107, mar. 2004. Disponível em:
<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/367/296>. Acesso em: 21 mar. 2018.

Indicações de leitura

- <https://www.institutobrincante.org.br/itinerante/>
<https://institutotear.org.br/lydia-hortelio-e-a-brincadeira-musicada/>
<https://territoriobrincar.com.br/videos/brinquedos-e-brincadeiras/>